

**Lima Barreto e sua tentativa de ascensão social: o adoecimento pelo alcoolismo decorrente do racismo**

Matheus Gabriel Matos Benevides  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: mgbenevides17@gmail.com

1455

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Lima Barreto. Literatura. Racismo

## INTRODUÇÃO

A pesquisa permeia-se em torno das difíceis vivências experienciadas por Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), escritor e intelectual negro do século XX, nascido entre o período da promulgação da abolição da escravidão no Brasil.

Com uma escrita denominada militante, estabelecida através de críticas sociais contra o tratamento das políticas na República do Brasil para o povo negro e demais grupos sociais, Lima Barreto tem abordado, em suas obras, denúncias sobre suas relações pessoais em constantes tentativas de progredir socialmente através da sua evolução intelectual.

A discussão sobre a vida e a obra do autor permite a compreensão sobre sua defasagem moral e física, que o levou ao adoecimento pelo alcoolismo. Em uma sociedade que violenta e apaga o povo negro do processo evolutivo, selecionando a que postos estes corpos devem permanecer tem se sustentado pelos ideais da colonialidade que domina os corpos, lugares e demais movimentações.

Esta divisão racial é debatida por Aníbal Quijano (2005), ao observar que a base da Colonialidade do poder partia da segregação, ou seja, “raça e identidade racial foram estabelecidas como instrumentos de classificação social básica da população” (p. 117). A partir disso, torna-se possível compreender as dificuldades que impedem o povo negro de ascender socialmente, inclusive sobre suas necessidades básicas.

A exposição do racismo étnico e de cor no Brasil é apresentada em diversas obras de Barreto, a exemplo de “Recordações do Escrivão Isaías Caminha” (1909), primeira

**Realização:**



**Apoio:**



publicação do escritor e com representações próximas de suas experiências. Ao levantar as constantes dificuldades enfrentadas por seu personagem Isaías, na busca da realização do sonho em tornar-se doutor, Lima também coloca muitas frustrações pessoais que tem vivenciado, chegando ao “Diário do Hospício”, obra póstuma (1953) que relatou as duras experiências enquanto esteve internado no hospício para a luta contra as diversas confusões mentais provocadas pelas violências psicológicas e vício no álcool.

Destaca-se então a questão-problema da pesquisa: de que forma o racismo de cor e a negação da capacidade intelectual influencia na defasagem do ser, chegando ao adoecimento do alcoolismo sofrido por Afonso Henriques de Lima Barreto? Para a validação desta análise, justifica-se a pesquisa pela Lei nº 10.639/03 e a relevância de diversos intelectuais engajados na denúncia das perversidades da colonialidade e os seus efeitos impregnados.

Sueli Carneiro (2023) discute as estratégias políticas a fim de marginalizar e exterminar o sujeito negro que, no caso de Lima Barreto, desqualifica e problematiza as suas produções, tornando-se inferior através das hierarquizações estabelecidas sob a perspectiva eurocêntrica. A autora reforça que “o processo de produção da inferioridade intelectual tem sua contrapartida no mercado de trabalho nos processos de negação que irão conduzindo ao fracasso profissional” (Carneiro, 2023, p. 323).

Objetiva-se discutir esses efeitos, fazendo um paralelo entre a história, desde os fins do século XIX, passando pela crítica literária de Lima Barreto na época, chegando ao debate da sua regressão, auxiliado pela obra “Lima Barreto: Triste Visionário” (2017) de Lilia Moritz Schwarcz e outros pesquisadores que se debruçam no estudo da vida e obra do escritor.

## METODOLOGIA

Para o alcance da proposta, inicialmente, observa-se a pesquisa qualitativa de cunho documental e bibliográfico, compreendido através de Cellard (2008) e Gil (2008). Sobre os tópicos discutidos, são sustentados com o auxílio dos estudos de autores especializados para as pretensões, mantendo como principal o próprio Afonso Henriques de Lima Barreto, tema da discussão.

**Realização:**



**Apoio:**



Ademais, foram utilizados os posicionamentos de: Aníbal Quijano (2005) sobre Colonialidade do poder; Lilia Moritz Schwarcz (2017) sobre a vida e obra de Barreto; Frantz Fanon (2020) para a análise psicanalítica do indivíduo; Kilomba (2021) sobre racismo cotidiano, a compreensão de trauma e frustração do corpo negro; Sueli Carneiro (2023) sobre o pacto de Biopoder (Michel Foucault) e o epistemicídio (Boaventura de Souza Santos).

Organiza-se o trabalho através dos seguintes tópicos:

- I) A literatura crítica/militante de Lima Barreto e a visão eurocêntrica no século XX;
- II) O racismo de cor e a desmoralização da imagem do povo negro;
- III) “Triste Visionário”: a regressão de Lima Barreto com o alcoolismo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aos resultados da pesquisa, alcançados através de importantes sustentações bibliográficas, tem-se a análise da situação de marginalização do povo negro no Brasil, aqui representado pelo alcoolismo de Barreto, mas visto em grande escala na sociedade, sobretudo em relação ao povo negro, quando as constantes frustrações pela tentativa de ascensão social e reconhecimento provocam a defasagem do ser, com a vida mantida em um ciclo de repetições falhadas pelas estratégias de extermínio do povo negro sobre quaisquer campos de socialização. Neste ponto, o debate é auxiliado por Sueli Carneiro (2023).

Grada Kilomba (2021) colabora para a compreensão do tratamento sobre os traumas que o povo negro enfrenta ao deparar com o “racismo cotidiano”. É possível associar o problema do alcoolismo de Lima Barreto à definição de *trauma*, estabelecido pela autora como um “evento violento na vida do *sujeito*” (Kilomba, 2021, p. 214), pois, quando associado aos efeitos impregnados pelo colonialismo, são apresentadas as frustrações do povo negro causadas pela dificuldade de enquadramento social, perdendo a capacidade de enxergar a evolução naquilo que almeja.

Foi estabelecida uma sequência que torna compreensível as repetições que o povo negro experiencia em suas tomadas na busca pela independência e emancipação: a) o desejo pela ascensão social e melhorias nas condições de vida; b) o corpo negro rejeitado

**Realização:**



**Apoio:**



e inferiorizado; c) o abatimento após diversas tentativas falhadas; d) sensação de incapacidade; e) o adoecimento mental e os vícios em drogas; f) a personalidade do corpo negro associada aos vícios e doenças.

## CONCLUSÕES

Ao final dos levantamentos e provocações, é pertinente a análise da vida e obra de um autor que durante toda a sua vida lutou para que suas obras fossem reconhecidas e validadas. Afonso Henriques de Lima Barreto tentou por três vezes entrar para a Academia Brasileira de Letras, comprovando que a sequência de falhas e negações em diversas áreas da sua vida contribuíram para que o escritor padecesse e fosse internado também por três vezes em hospitais psiquiátricos.

Em “Pele Negra, Máscaras Brancas” (2020), de Frantz Fanon, fica evidente o que está exposto nesta pesquisa, sob a abordagem psicanalítica que Fanon realiza acerca da necessidade de superar esta inferiorização que a branquitude impõe, tornando-se importante para o debate dentro da academia, através de produções que alcancem as relações sociais para o reconhecimento das diferenças no tratamento racial e a identificação do adoecimento causado pelo racismo de cor.

O vício de Barreto, suas frustrações políticas e demais questões pessoais são representadas em suas produções e servem como importantes fontes de dados e estudos sobre o processo de transição da escravidão para a inserção social do povo negro no Brasil entre os séculos XIX e XX, com efeitos ainda vigentes na atualidade.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. **Diário do Hospício; O Cemitério dos Vivos**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de editoração, 1993 [1953].

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**. São Paulo: Lafonte, 2017 [1909].

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de Racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

Realização:



Apoio:



CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. São Paulo: Ubu, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. 5ª reimpressão.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (Org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Lima Barreto: Triste Visionário**. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Realização:



Apoio:

